

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**BEATRIZ BISS TELLES**

**O USO DO RECURSO MUDIÁTICO VÍDEO COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO  
PARA AS AULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CURITIBA**

**2013**

**BEATRIZ BISS TELLES**

**O USO DO RECURSO MUDIÁTICO VÍDEO COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO  
PARA AS AULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> McS. Edna da Silva

**CURITIBA**

**2013**

## **O uso do recurso midiático vídeo como ferramenta de mediação para as aulas na educação infantil**

TELLES\*, Beatriz Biss

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Palmeira/ PR

**RESUMO** – O presente trabalho de conclusão de curso tem como objeto de estudo o uso do recurso midiático vídeo como ferramenta de mediação para as aulas de Educação Infantil. Caracterizou-se por uma pesquisa qualitativa e de campo, com uma coleta de dados através de questionário e observação da prática pedagógica em sala de aula. Realizamos o estudo em um Centro Municipal de Educação Infantil da rede pública no município de Ponta Grossa – PR. Caracterizou-se como um estudo de caso, pois acompanhamos o uso do vídeo durante o desenvolvimento do Projeto do Símbolo do grupo “Lagartixa”, que tem como ponto de partida o eixo Natureza e Sociedade proposto pelos RCNEIs (1998), no entanto, a metodologia utilizada articula conteúdos da Educação Infantil, proporcionando a interdisciplinaridade entre os demais eixos. Como fundamentação teórica analisamos documentos oficiais, assim como realizamos o estudo de autores que tratam da temática, em especial Moran. Em seguida, descrevemos nosso percurso metodológico, assim como nosso campo de pesquisa e os sujeitos que ali convivem e sua mediação com nosso objeto de estudo. Através da análise dos resultados visualizamos a percepção da professora sobre o uso do vídeo e como realiza a mediação em sua prática docente. Concluímos nosso trabalho com uma reflexão e algumas sugestões para o uso do vídeo, ressaltando nosso intuito de que o trabalho sirva como fonte de pesquisa e de incentivo para futuras pesquisas sobre o uso das mídias na Educação Infantil.

Palavras-chave: Vídeo. Educação Infantil. Mediação.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de estudo a utilização do vídeo na educação Infantil. Entende-se que esta modalidade de ensino conquista cada vez mais espaço no contexto educacional brasileiro. No início, a Educação Infantil era considerada apenas como um local onde os pais deixavam seus filhos em segurança para poderem trabalhar. No entanto, mais recentemente passou a ser entendida como um espaço de aprendizagem e desenvolvimento. Desta forma, como destaca Soares (2009, s. p.), “se por séculos a criança era vista como um ser sem importância, quase invisível, hoje ela é considerada em todas as suas especificidades, com identidade pessoal e histórica.”

Acompanhadas das mudanças do olhar sobre a Educação Infantil também ocorreram outras tantas transformações em nossa sociedade, como os avanços e as conquistas tecnológicas, sendo que com o desenvolvimento da tecnologia acontece o barateamento dos meios de produção e aumentam as possibilidades de acesso das pessoas a esses meios. (FREIRE *et al.*, 2011, p.20)

Diante deste quadro e analisando-se um contexto mais próximo, o Centro Municipal de Educação Infantil Santa Isabel, localizado no município de Ponta Grossa, onde atuo como gestora escolar, surgiu a seguinte indagação:

Será que o professor de Educação Infantil está sabendo utilizar-se das ferramentas tecnológicas como aliadas para desenvolver seu trabalho pedagógico?

Para responder a esta questão, a presente pesquisa abordou o recurso midiático vídeo, pois concorda-se com Moran, quando aponta que:

Estamos deslumbrados com o computador e a internet na escola e vamos deixando de lado a televisão e o vídeo, com se já estivessem ultrapassados, não fossem mais tão importantes ou como se já dominássemos suas linguagens e sua utilização na educação. (MORAN, 2007, p.1)

Assim, neste trabalho pesquisou-se como o recurso midiático vídeo foi utilizado pela professora do Jardim I “B”, com alunos na faixa etária de 3 a 4 anos, durante o período de 18 de abril a 29 de maio, no CMEI Santa Isabel, no município de Ponta Grossa - Paraná, procurando perceber se é possível fazer uso da ferramenta para mediar as aulas de Educação Infantil e de que forma isso acontece?

Para responder a estas questões estabeleceu-se como objetivo geral da pesquisa: verificar se com a utilização do recurso midiático vídeo é possível mediar o trabalho pedagógico na turma de Jardim I “B”, deste CMEI.

Para a efetivação dessa proposta delimitaram-se os seguintes objetivos específicos: realizar leituras sobre a temática abordada; verificar de que forma é utilizado recurso midiático vídeo em sala de aula; identificar a percepção da professora sobre o uso deste recurso; avaliar os resultados do trabalho pedagógico com o uso deste recurso; promover a reflexão sobre a forma de uso deste recurso no CMEI.

Assim, o trabalho se estruturou da seguinte forma:

- Revisão de literatura, onde se buscou autores que tratam da importância da Educação Infantil e da utilização de recursos midiáticos em sala de aula para fundamentar o trabalho;

- Metodologia: abordou-se o percurso metodológico, a escolha pelo tipo de pesquisa para atender os objetivos deste trabalho.

- Resultados: vem responder através das análises dos dados obtidos as questões elencadas no início deste trabalho.

- Discussão: comparou-se os resultados obtidos com a fundamentação teórica e assim respondendo a questão da pesquisa.

## **VÍDEO: MEDIADOR DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Desde muito pequenas as crianças mostram-se curiosas e investigativas acerca da natureza e dos seres vivos. A escola é o local ideal para aproveitar esta curiosidade e envolver as crianças em um ambiente educativo, estimulante, seguro, afetivo e desafiador que favoreça seu desenvolvimento pleno, abordando o que a atual LDB prevê em seu artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Além da LDB há outros documentos que norteiam a Educação Infantil, entre eles estão os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEIs), que:

representa um avanço na educação infantil ao buscar soluções educativas para a superação, de um lado, da tradição assistencialista das creches e, de outro, da marca da antecipação da escolaridade das pré-escolas. (RCNEIS, 1988, p.7)

Enquanto educadores, têm-se o compromisso e a responsabilidade com a finalidade estabelecida pela LDB em relação a aprendizagem dos alunos, assim como busca-se atingir os objetivos propostos pelos RCNEIs, mas como enfrentar estes desafios?

Segundo Freinet, (1996, p.10): “[...] iremos nos contentar com preparar e oferecer-lhes ambiente, material e técnica capazes de contribuir para sua formação, de preparar os caminhos que trilharão segundo suas aptidões, seus gostos e suas necessidades”, ou seja, o aprendizado deve ser significativo, favorecendo a criatividade e a criação, deixando de lado atividades mecânicas e descontextualizadas, complementando o que prevê a lei, no que se refere à finalidade da escola em promover a educação integral. Pensando desta forma, entende-se que a aprendizagem é um processo contínuo, gradativo e dinâmico. O conhecimento é construído de forma gradual, respeitando os limites e potencialidades da criança.

Percebe-se através de suas atitudes e falas o quanto nossas crianças estão expostas às diferentes mídias e seus apelos, pois “o padrão comportamental mundial predominante parece ser que, nas sociedades urbanas, o consumo da mídia é a segunda grande atividade depois do trabalho e, certamente, a atividade predominante nas casas”. (FREIRE *et al*, 2011, p.65).

Também é possível observar em nossa realidade o quanto a TV e conseqüentemente o vídeo são acessíveis para os alunos e como tem influência sobre os mesmos, sendo que de acordo com Moran:

a informação e a forma de ver o mundo predominantes no Brasil provêm fundamentalmente da televisão. Ela alimenta e atualiza o universo sensorial, afetivo e ético que crianças e jovens – e grande parte dos adultos - levam a para sala de aula (2005, p.2).

Sendo que o apelo aos sentidos e emoções se faz tão presente, nada melhor que fazer o uso desse recurso midiático para favorecer a aprendizagem. Moran afirma ainda que:

o vídeo ajuda a um bom professor, atrai os alunos, mas não modifica substancialmente a relação pedagógica. Aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas também introduz novas questões no processo educacional. (1995, p.1)

Assim, o vídeo pode favorecer o aprendizado se bem utilizado, mas deve-se tomar cuidado para que o vídeo não seja utilizado de forma inadequada. Moran (1995)<sup>1</sup> elenca algumas destas formas errôneas de utilização, como: vídeo-tapa buraco, vídeo enrolação, vídeo-deslumbramento; vídeo-perfeição e só vídeo<sup>2</sup>.

Desta forma, entende-se que o vídeo deve ser utilizado como ferramenta para mediação e não como substituto do educador. Neste mesmo artigo, o autor sugere propostas para um uso proveitoso do vídeo em sala de aula. Assim, implementou-se na turma sujeito desta pesquisa algumas destas sugestões como o vídeo sensibilização, produção, avaliação, conteúdo de ensino e o vídeo-espelho:

Vídeo sensibilização: para despertar a curiosidade, instigar as crianças e motivá-las para novas descobertas. Um vídeo adequado ao tema promove o desejo de saber mais e de conseqüentemente pesquisar mais sobre o tema proposto;

Vídeo como ilustração: propicia aos alunos imagens e sons que o transportam para uma realidade não tão próxima dos mesmos. Percebem por exemplo fenômenos da natureza com riqueza de detalhes;

Vídeo como conteúdo de ensino: Apresenta determinado conteúdo com possibilidade de abordagens diretas (informa e orienta) ou indiretas (abordagens múltiplas e interdisciplinares);

Vídeo produção: Como registro, documentação e material para as aulas;

Vídeo avaliação: Para o professor e alunos se auto avaliarem;

Vídeo espelho: como forma de análise do grupo e do desempenho da cada indivíduo em seu papel.

---

<sup>1</sup> MORAN, J. M. **O vídeo em sala de aula.** Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>>. Acesso em: 19/04/2013.

<sup>2</sup> **Vídeo-tapa buraco:** colocar vídeo quando há um problema inesperado, como ausência do professor. Usar este expediente eventualmente pode ser útil, mas se for feito com frequência, desvaloriza o uso do vídeo e o associa -na cabeça do aluno- a não ter aula.

**Vídeo-enrolação:** exibir um vídeo sem muita ligação com a matéria. O aluno percebe que o vídeo é usado como forma de camuflar a aula. Pode concordar na hora, mas discorda do seu mau uso.

**Vídeo-deslumbramento:** O professor que acaba de descobrir o uso do vídeo costuma empolgar-se e passa vídeo em todas as aulas, esquecendo outras dinâmicas mais pertinentes. O uso exagerado do vídeo diminui a sua eficácia e empobrece as aulas.

**Vídeo-perfeição:** Existem professores que questionam todos os vídeos possíveis porque possuem defeitos de informação ou estéticos. Os vídeos que apresentam conceitos problemáticos podem ser usados para descobri-los, junto com os alunos, e questioná-los.

**Só vídeo:** não é satisfatório didaticamente exibir o vídeo sem discuti-lo, sem integrá-lo com o assunto de aula, sem voltar e mostrar alguns momentos mais importantes. (MORAN, 1995, p.3)

Após leitura sobre a temática abordada percebeu-se como a mídia integra a vida dos alunos e assim, como escola precisa-se construir e desenvolver propostas pedagógicas que dialoguem com os recursos midiáticos. (FREIRE *et al*, 2011).

Analisando-se o que sugere Moran pensou-se em uma metodologia que contemplasse os objetivos da proposta de um trabalho que seja pautado no recurso midiático vídeo como ferramenta mediadora para o trabalho em sala de aula na Educação Infantil, é o que descreve-se na sequência.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo, através da convivência com os atores que fazem parte do objeto de estudo, da observação do uso feito pela professora regente da turma do recurso midiático vídeo em sala de aula.

Em um primeiro momento foram realizadas leituras sobre a temática para o embasamento teórico do trabalho.

Na sequência a professora que participou do estudo de caso respondeu a um questionário (apêndice) para que de posse de suas respostas fosse possível analisar e conhecer suas primeiras impressões sobre a utilização do uso vídeo em suas aulas.

Foram realizados registros escritos, em fotos e também vídeos das aulas e posterior análise dos resultados.

Também foi aplicado um segundo questionário (apêndice) a professora, no qual ela relata como avalia o uso do vídeo em suas aulas como ferramenta de mediação da aprendizagem.

E por fim cruzou-se os dados obtidos para responder ao problema da pesquisa, o resultado foi apresentado durante o momento de planejamento aos professores do CMEI Santa Isabel para reflexão.

No intuito de responder ao objetivo proposto nesta pesquisa, propôs-se para a professora do Jardim I um trabalho de inserção do vídeo em sua prática pedagógica.

Assim, ao se analisar o cotidiano da sala de aula, surgiu a ideia de aliar o uso do vídeo ao trabalho sobre a escolha e a exploração do símbolo da turma, objetivando ampliar as possibilidades de comunicação e expressão, enriquecer o



vocabulário linguístico, incentivar a autonomia, fortalecer a identidade, além de motivar os alunos para a pesquisa sobre o objeto de estudo.

No início do ano letivo todas as turmas do CMEI elegem o símbolo de seu grupo. Essa proposta visa contribuir com a construção da identidade dos grupos, além de oportunizar as crianças, vivenciarem uma oportunidade de escolha muito importante. A eleição do nome da turma, logo no início do ano, está pautada na ideia de trabalhar com os Complexos de Interesse, como sugere a pedagogia freinetiana<sup>3</sup>.

O nome da turma revela inúmeros interesses das crianças por determinados assuntos. Assim, busca-se relacioná-los entre os eixos de trabalho propostos pelos RCNEIs.

Ao questionar as crianças do Jardim I sobre qual seria o símbolo/nome da turma, elas elegeram, com unanimidade, a lagartixa. Deduziu-se que através das investigações sobre as lagartixas seria aberto um vasto universo de aventuras e descobertas, o que poderia favorecer a interação entre as crianças, aguçar o espírito investigativo, despertar a curiosidade e a criatividade, já que, temas relacionados à natureza, são ricas oportunidades para as crianças conhecerem o mundo de forma natural e expressiva, levando em conta o conhecimento de senso comum que ela carrega consigo, tendo em vista a sua ampliação e sistematização.

Assim, de acordo com o interesse dos alunos surgiu o projeto Lagartixa, este desencadeou várias estratégias pedagógicas para atingir os objetivos, dentre estas o uso do vídeo.

## **RESULTADOS**

Através da análise do questionário (apêndice) respondido pela professora regente da turma do Jardim I deste CMEI Santa Isabel foi possível identificar em um primeiro momento suas percepções sobre a utilização do recurso midiático vídeo em sala de aula.

---

<sup>3</sup> Nessa pedagogia, a criança é vista como um ser autônomo e que tem a capacidade de escolher, sob orientação e de acordo com seu próprio interesse, as atividades que vão ser desenvolvidas. (MATTOS, s/d ).

A professora sujeito de nosso trabalho<sup>4</sup>, considera o uso de recursos midiáticos na Educação Infantil de extrema importância, diz que os utiliza como estratégia pedagógica para enriquecer sua prática e como ferramenta de complementação dos conteúdos que trabalha em suas aulas. Afirma que está preparada para a utilização das mídias em sala de aula e que sempre busca alcançar determinados objetivos. Especificamente em relação ao uso do vídeo, relata que o faz com frequência, semanalmente, como auxiliar nas explicações ou como ilustrações dos conteúdos. Percebe enquanto educadora, que seus alunos se sentem estimulados, curiosos e envolvidos com o uso do vídeo em suas propostas. Fala também que o vídeo ajuda a mediar suas aulas, já que muitas explicações são melhores compreendidas por seus alunos através das imagens possibilitadas pelo vídeo.

Desta forma, percebeu-se em um primeiro momento que a professora tem a percepção de que o vídeo é uma ferramenta que pode colaborar com sua prática, sugeriu-se então que durante sua hora atividade estudássemos o artigo de Moran: “O Vídeo na sala de aula”. Após, decidiu-se implementar algumas propostas sugeridas pelo autor do artigo durante as aulas da professora do Jardim I.

Assim, foram observados diferentes momentos em que o vídeo mediou as aulas do Projeto Lagartixa.

Em um primeiro momento utilizou-se o vídeo como sensibilização: os alunos encontravam-se brincando na sala de aula, quando avistaram um bichinho e começaram a gritar: “Olha o mosquito!”. Contudo, ao observar mais de perto, pode-se constatar que na verdade não se tratava de um mosquito, e sim de uma lagartixa. Então, esta foi capturada e as crianças puderam a observar melhor. A curiosidade misturou-se com o medo, mas a vontade da descoberta atraiu as crianças para o mundo, até então desconhecido, das lagartixas. Elas, ao observarem o bichinho capturado, riam, comentavam entre si e tiveram a ideia de que seria muito divertido e interessante pesquisar sobre este ser tão curioso. Foi então, que teve início o estudo acerca do tema. Logo após a descoberta da lagartixa em sala de aula e da decisão pelo símbolo do grupo, um aluno solicitou permissão para trazer de casa o DVD “Oscar no Oasis” que retrata as aventuras da lagartixa Oscar e seus amigos do deserto. Então, no dia seguinte a turma assistiu ao vídeo trazido de casa pelo colega

---

<sup>4</sup> Formada em Letras pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, pós-graduada em Educação Especial, atua junto a Educação Infantil do município há oito anos.

(FIGURA 1). Surgiram muitas indagações por parte das crianças: “Será que as lagartixas moram no deserto? O que será que elas comem? Ela é venenosa? Pode me morder? De onde elas vieram?”



FIGURA 1 – ALUNOS JARDIM I ASSISTINDO O VÍDEO “OSCAR NO OASIS”. VÍDEO SENSIBILIZAÇÃO.  
FONTE: A AUTORA (2013)

A professora aproveitou o interesse e a curiosidade despertada e propôs aos alunos uma investigação sobre as lagartixas. A professora então questionou: “Mas onde será que podemos pesquisar sobre tudo isso?” Ao que uma aluna respondeu: “No computador da diretora!” As crianças adoraram a ideia da colega e assim ficou combinado.

Em um segundo momento, utilizou-se o vídeo como produção. O trabalho foi encaminhado da seguinte forma: as crianças pesquisaram no computador do CMEI vídeos sobre as lagartixas contemplando o hábitat, alimentação, lugar na cadeia alimentar, reprodução, origem, necessidades básicas de sobrevivência e curiosidades. Foram momentos prazerosos para os alunos, quando estes selecionaram os vídeos mais interessantes que foram organizados e gravados em um DVD intitulado “A descoberta das lagartixas”, título escolhido pelas crianças.

Após, utilizou-se este vídeo como conteúdo de Ensino: as crianças reuniram-se para assistir o vídeo produzido, quando a professora com o auxílio das imagens e dos sons pode explicar o conteúdo pesquisado pelas próprias crianças.

A pesquisa possibilitou a articulação com os demais Eixos do Conhecimento, as crianças pediram repetidas vezes para assistir o DVD: “Professora vamos assistir o DVD que nós fizemos? Por favor!” Em cada uma destas vezes a professora teve a oportunidade de trabalhar diferentes conteúdos, como por exemplo: Pensamento Lógico matemático (Quantas patinhas tem a lagartixa?), Música e Movimento: (Cantar e dançar músicas que foram surgindo durante a pesquisa: Dona Aranha; Fui morar em uma casinha, entre outras tantas, imitar as lagartixas, dramatizações); Artes: (Desenho, pintura, colagem, modelagem, confecção de brinquedos de sucata); Linguagem Oral e Escrita (Pesquisa em diferentes gêneros textuais, escrita de textos coletivos, poesias e músicas, leitura de textos e histórias que remetem a temática abordada); Identidade e Autonomia: (Quem animal é este? O que eu tenho de parecido com ele? Quais cuidados ele precisa ter para sobreviver?); Natureza e Sociedade: (Espécie, cadeia alimentar, habitat, preservação do meio ambiente, alimentação, reprodução e curiosidades).

Durante a pesquisa na internet os alunos descobriram que as lagartixas se alimentam de outros seres vivos, como a aranha. Durante as conversas em sala de aula surgiu o assunto e não demorou muito para que alguém começasse a cantarolar a música da Dona Aranha, a professora lembrou que tinha um vídeo com a música em seu computador. Todos assistiram ao vídeo (FIGURA 2) e, como a professora estava filmando a cena, uma de suas alunas pediu para que a professora a filmasse dramatizando o vídeo (FIGURA 3). A professora achou uma oportunidade excelente para se trabalhar a identidade e autonomia das crianças através da análise dos mesmos de seus gestos. Quando estes se viram no vídeo surgiram as seguintes exclamações: “Nossa, como eu fiquei bonita! Você nem sabe cantar! Eu cantei muito baixinho! Você tá bem grandona eu fiquei pequenininha!” Os alunos se mostraram satisfeitos em ver a sua imagem em cena e a professora aproveitou a oportunidade para realizar abordagens pedagógicas relacionadas ao Eixo de Formação Pessoal.



FIGURA 2 - ALUNOS JARDIM I ASSISTINDO O VÍDEO DA MÚSICA “DONA ARANHA”.  
 FONTE: A AUTORA (2013).

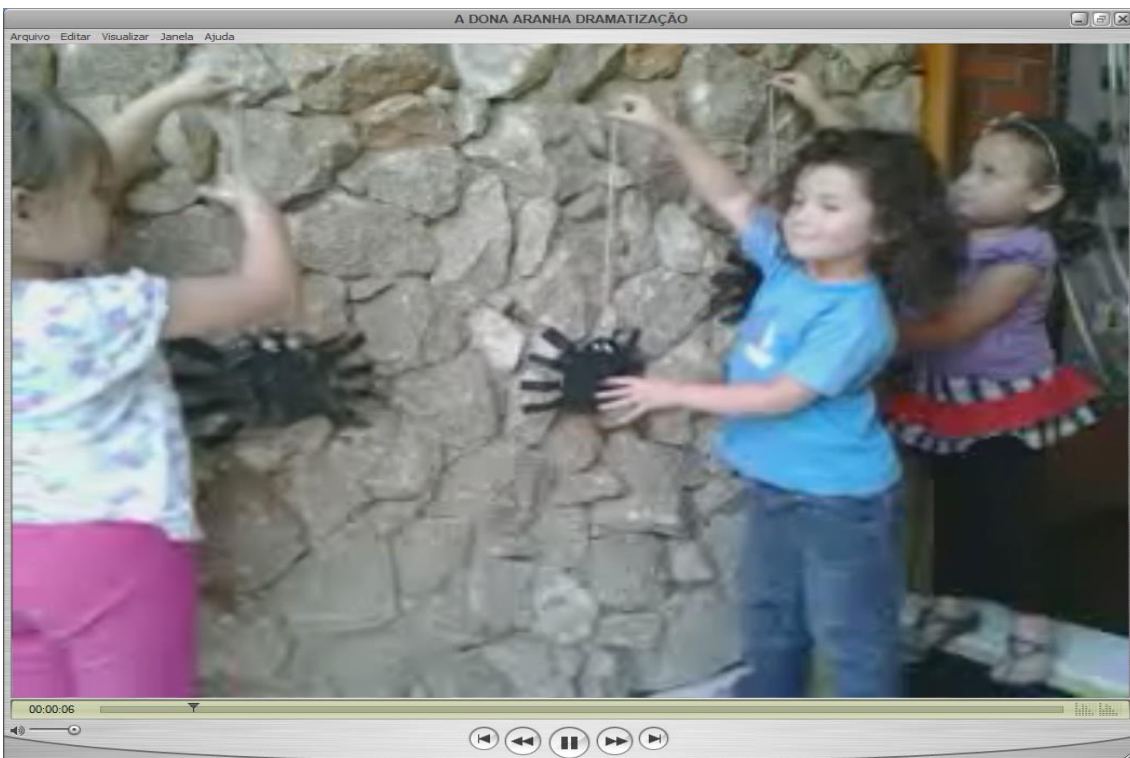


FIGURA 3 - ALUNOS JARDIM I DRAMATIZANDO O VÍDEO DA MÚSICA “DONA ARANHA”.  
 FONTE: A AUTORA (2013).

Com os materiais impressos coletados durante a pesquisa foi confeccionado um livro de descobertas que fica exposto na sala para eventuais consultas das crianças. Todo este material é alocado em uma maleta, sendo que a cada sexta-feira

uma criança leva todo o material para a casa, objetivando mostrar as descobertas aos familiares e no final do livro faz uma síntese do aprendizado utilizando o desenho como forma de registro. Os alunos se orgulham muito desse trabalho e costumam sempre mostrá-lo as visitas, assim como gostam de explicar seu conteúdo.

Em um determinado dia, ao adentrar a sala de aula, as crianças vieram mostrar mais uma de suas descobertas registradas em seu já famosos livro, sugeri que eles explicassem o conteúdo do livro para que fosse realizado um novo vídeo. Este vídeo foi assistido pelos alunos no computador do CMEI, as crianças mostraram entusiasmo ao se perceberem na tela. Tocaram a imagem e diziam: “Olha eu!” “O Leonardo nem me deixou falar!” “Eu fiz igual a professora!” “Você tem que me deixar falar também!”. Nova oportunidade para o trabalho com o vídeo espelho (FIGURA 4). Com esta experiência os alunos puderam analisar o grupo, avaliando seus gestos, falas, comportamentos, percebendo que determinado aluno fala mais alto e gosta de participar, no entanto muitas vezes acaba retraindo os demais, que alguns são muito tímidos e que evitam se expressar nestas oportunidades, que procuram imitar a professora, no que diz respeito as suas falas e gestos, como o aluno que fala para a colega: “Muito bem Mariana!”. Ao retornarem à sala a professora promoveu um momento de discussão entre os alunos, com a percepção deste do seu papel no vídeo, incentivando os mais retraídos a participarem e explicando para o aluno mais expressivo a importância da participação dos demais colegas.



FIGURA 4- ALUNOS JARDIM I – VÍDEO ESPELHO – PERCEPÇÃO DE PAPÉIS.  
FONTE: A AUTORA (2013).

Como forma de finalização do projeto desenvolveu-se o trabalho do vídeo como avaliação. Nesta etapa, o grupo convidou as turmas dos Jardins I A e Jardim II A, para compartilhar com eles todas as suas descobertas, assistindo aos vídeos produzidos, foi um momento proveitoso, quando os alunos puderam perceber a importância do trabalho desenvolvido por eles. Demonstrando atitudes críticas, levantando hipóteses acerca de assuntos relacionados aos seres vivos e ao meio ambiente, os alunos se mostraram envolvidos e participativos. Diante do resultado as professoras dos Jardins I A e Jardim II A, decidiram desenvolver o projeto no segundo semestre em suas respectivas turmas.

A professora conseguiu reunir professores e alunos em um momento de conhecimento significativo, com todos envolvidos e participando ativamente, conseguiu contagiar suas colegas com a proposta do uso de vídeo ao apresentar os resultados obtidos através da aprendizagem de seus alunos.

As crianças participam ativamente das atividades propostas demonstrando atitudes críticas, levantando hipóteses acerca de assuntos relacionados aos seres vivos e ao meio ambiente. Quanto às famílias, estas reconhecem o trabalho desenvolvido auxiliando seus filhos na realização das atividades e nas pesquisas, tendo em vista novas descobertas.

## **DISCUSSÃO**

Diante dos resultados do trabalho realizado é possível perceber que “o vídeo ajuda a um bom professor [...]. Aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas também introduz novas questões no processo educacional”. (Moran, 1995, p.1)

Logo, o vídeo facilitou o trabalho da professora através da mediação na construção do conhecimento, aproximando os alunos dos objetos de estudo e promovendo novos questionamentos e conseqüentemente novas descobertas que resultaram em efetivo aprendizado. As crianças se mostraram motivadas, sendo notória sua satisfação com os conhecimentos adquiridos.

A professora da turma afirmou que conseguiu que seus alunos interagissem com os conteúdos propostos, percebeu que aconteceu um aprendizado significativo,

concluiu que seu trabalho através da experiência vivenciada reafirmou suas percepções sobre a importância do uso das mídias em sala de aula e em especial do vídeo. Que os textos de Moran lhe trouxeram subsídios para sua prática e que deseja buscar novas literaturas a respeito do assunto, para assim poder fazer uso dos recursos midiáticos em suas aulas com maior conhecimento sobre o assunto.

Apesar de a pesquisa ser realizada em uma determinada turma, todo o CMEI acabou por se envolver na proposta, quando do relato dos alunos da turma aos demais colegas. As professoras puderam refletir e trocar ideias com a professora regente da turma, quando a mesma compartilhou sua prática, tendo como mediador o vídeo. Decidiu-se então, estender o projeto a todas as turmas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que o recurso midiático vídeo pode ser utilizado como ferramenta mediadora no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Infantil, pois é possível tornar as aulas mais ricas com sons e imagens dos conteúdos abordados, assim como motivar as crianças para o aprendizado. As crianças participaram ativamente das atividades propostas demonstrando atitudes críticas, levantando hipóteses acerca de assuntos relacionados. Durante o projeto eles utilizaram a mídia vídeo como fonte de pesquisa, para aprofundar o conhecimento sobre o conteúdo trabalhado, para se perceberem enquanto sujeitos que constroem seu aprendizado. Foi possível através do vídeo trabalhar de forma interdisciplinar os eixos do conhecimento para a Educação Infantil proposto pelo RCNEIs (Pensamento lógico Matemático, Identidade e Autonomia, Expressão Oral e Escrita, Artes Visuais, Natureza e Sociedade e Música e Movimento). Ao compartilharem suas descobertas com as demais turmas, ocorreu o aprendizado tanto dos alunos quanto das professoras. Já que estes momentos proporcionam o repensar sobre a prática docente, ajustando as estratégias e ações pedagógicas, num processo de reflexão.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volumes: 1, 2 e 3.

COSTA, M.C.C.C. A pedagogia de Célestin Freinet e a vida cotidiana como central na prática pedagógica. In: **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.23, p. 26 31, set. 2006. Disponível em: < [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art02\\_23](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art02_23)> Acesso em: 23/09/2012.

DELORS, J. Os quatro pilares da educação. In.: UNESCO, MEC. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, Brasília/DF: MEC: UNESCO, 2006. BRASIL.

FREIRE, W. *et al.* **Tecnologia e Educação**: as mídias na prática docente. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

FREINET, C. **A Educação do Trabalho**. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira.-São Paulo: Martins Fontes,1998.

\_\_\_\_\_. **Para uma Escola do Povo**. Tradução: Eduardo Brandão.- São Paulo: Martins Fontes, 1996b.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Bom Senso**. Tradução: J. Baptista.- São Paulo: Martins Fontes, 1996a.

MATTOS, A. A. S. **Ser humanista segundo Célestin Freinet**. Disponível em: <[http://www.educacional.com.br/articulistas/outrosEducacao\\_lista.asp?artigo=artigo0028](http://www.educacional.com.br/articulistas/outrosEducacao_lista.asp?artigo=artigo0028)>. Acesso em: 15/06/2013.

MORAN, J. M. **O vídeo em sala de aula**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>>. Acesso em: 19/04/2013.

\_\_\_\_\_. **Desafios da televisão e do vídeo à escola.** Disponível em:  
<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>>. Acesso em: 19/04/2013.

\_\_\_\_\_. **Desafios na Comunicação Pessoal.** 3 ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

SOARES, A. S. **Concepção De Infância E Educação Infantil.** Disponível em:  
<<http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/concepcao-de-infancia-e-educacao-infantil-1080579.html>>. Acesso em: 23/09/2012.